



OPERAÇÃO PAMPA I: MEDIDAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE DA AAE

1. Introdução

A Operação Pampa 2005 foi um grande exercício combinado do Ministério da Defesa, no qual participaram a Marinha, o Exército e a Força Aérea. Desenvolvido nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, no período de 10 a 20 de outubro, teve por objetivo o treinamento em um cenário convencional e serviu para avaliar, dentre outros, os trabalhos de Estado-Maior, os procedimentos operacionais de comando e controle e de apoio logístico.

A área de operações abrangeu a região dos portos de Rio Grande, com ações da Força Tarefa combinada da Marinha, sob o Comando do 5º Distrito Naval; o Campo de Instrução de Santa Maria, com a utilização do Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate 2 (CAESC) pela 3ª Divisão de Exército e a Região de Bagé-RS, com a 6ª Divisão de Exército, figurada como 6ª DE Azul, realizando no terreno uma marcha para o combate.

No exercício em pauta, a Força Terrestre Azul (F Ter Azu) contava com a Força Aérea Azul (F Ae Azu) para apoiar as operações em curso e para adquirir, dentro de um prazo estabelecido, a superioridade aérea local.

Considerando que a superioridade aérea ainda estava por se consolidar, é lícito inferir que a Força aérea inimiga (F Ae Ini) encontrava-se em plena atividade, evidenciando, dentro desse contexto, a importância do sistema operacional defesa antiaérea e das medidas de coordenação e controle do espaço aéreo.

As medidas de coordenação e controle do espaço aéreo são necessárias para que se possa otimizar o planejamento e a execução das ações de Defesa Aeroespacial, a fim de reduzir as possibilidades de ataques a aeronaves amigas e, ainda, possibilitar a troca de informações e a transferência de incursões entre as defesas antiaéreas.

A seguir analisar-se-ão os principais ensinamentos colhidos na Operação Pampa I, acerca do sistema operacional acima mencionado, concluindo-se sobre a importância da presença do referido sistema em exercícios desta natureza, particularmente, com respeito às medidas de coordenação e controle do espaço aéreo.



2. Ensinamentos Colhidos Na Operação Pampa I

a. A importância da presença do Grupo de Artilharia Antiaérea nos exercícios operacionais

A doutrina prevê 01 (um) Grupo de Artilharia Antiaérea (GAA Ae) como dosagem mínima para realizar a DAAe da Divisão de Exército (DE). É importante lembrar que a subordinação dessa AA Ae sofreu recentemente alteração e encontra-se, atualmente, de acordo com o projeto do novo manual de campanha C6-30 (ARTILHARIA DA DIVISÃO DE EXÉRCITO), subordinada diretamente ao Comandante (Cmt) da DE.

Essa nova estrutura da AA Ae no escalão divisionário permitirá ao Comandante do GAA Ae assessorar o Comandante da DE cerrada e continuamente, contribuindo para que este possa, diante das variáveis do combate da terceira dimensão, tomar decisões adequadas, rápidas e oportunas.

Verificou-se que na Operação Pampa I, a 6ª DE Azul não pôde contar com o seu GAA Ae orgânico. Embora o GAA Ae ainda não exista fisicamente nesse Grande Comando Divisionário, é fundamental que em exercícios operacionais dessa natureza, cuja finalidade principal colima no adestramento do desempenho das funções de comandos de Unidades, de Grandes Unidades e de Estados-Maiores, as divisões de exércitos empregadas tenham esse sistema operacional integrado, para que possam verificar, sobretudo, o funcionamento das diversas medidas de coordenação e controle do espaço aéreo.

Observa-se que, ao se tratar de conceitos relacionados com as medidas de coordenação e controle do combate bidimensional, isto é, da manobra plana, tais como limites de zonas de ação das forças, linhas de controle e de coordenação, quer do sistema operacional manobra e inteligência como do apoio de fogo (LSAA, LCAF, LCF, etc) os comandos táticos têm se mostrado plenamente familiarizados com tais medidas, de forma que as coordenações que se fazem necessárias entre os escalões presentes no Teatro de Operações (TO) são adequadamente implementadas.

Contudo, essa verdade não é aplicável ao combate tridimensional. A pouca exploração do emprego das medidas de coordenação e controle do espaço aéreo, nos nossos exercícios operacionais, contribui para



dificultar a compreensão de como a aplicação do combate tridimensional interagirá com a manobra plana. Por conseguinte, é imperioso que se entenda que, durante a fase de planejamento, os apoios aéreos solicitados, por meio de uma missão pré-planejada ou imediata, necessitarão interagir com os volumes de responsabilidade das defesas antiaéreas (VRDA) das AAAe desdobradas na zona de ação da Força, para que não sejam alvos dessa defesa. Por conta disso, é que ênfase ser imprescindível em exercícios, que envolvam um Grande Comando Operacional (G Cndo Op), como foi o da Operação Pampa I, a presença do GAAAE/DE, mesmo de forma figurada. O fato de existirem AAAe desdobradas, com seus respectivos VRDA e corredores de segurança (Crdr Seg), exigirá das aeronaves de asa fixa e rotativa, em atividade na área de operações da divisão, a coordenação do espaço aéreo com essas DAAe.

A história das guerras revela que o fratricídio tem sido uma constante no combate moderno, que muito contribui para abater o moral das forças em operação. Da análise das causas dos fratricídios, descobre-se que, normalmente, a falta de conhecimento adequado das medidas de coordenação e controle encontra-se entre os principais fatores que provocam essas baixas.

Na Guerra das Malvinas (1981), por exemplo, a AAAe Argentina abateu uma de suas aeronaves que adentrava em um Crdr Seg de uma DAAe porque o vetor executara um procedimento em vôo que não havia sido estabelecido pelas medidas de coordenação e controle do espaço aéreo. Por conta de situações como essa, o adestramento desses procedimentos, necessariamente deve ser incrementado nos exercícios de Grandes Comandos realizados em tempo de paz, tendo em vista que durante a guerra não haverá tempo útil para consolidá-lo. É precisamente nesse aspecto que urge a necessidade de o sistema operacional DAAe estar presente em exercícios dessa natureza executados pela Força Terrestre.

Outro aspecto importante a ser considerado é que na Nota de Coordenação Doutrinária nº4 (EME, 2003, p. 3), uma das últimas palavras do Estado-Maior do Exército acerca da AAAe da divisão, está escrito que o GAAAE/DE contará com pelo menos 01 (uma) bateria de artilharia antiaérea de média altura (Bia AAAe Me Altu) na sua organização.

Os GAAAE, [...] no TO, combinam materiais de baixa e de média altura, com diferentes alcances. Dessa forma, os GAAAE possuirão baterias dotadas



Por conta disso, os trabalhos de coordenação do espaço aéreo realizados pelo EDAAe ficaram sensivelmente depreciados, dificultando as missões de apoio aéreo à manobra plana. Tal fato evidencia a necessidade e a importância da presença do órgão técnico (COAAe) na estrutura do sistema de defesa antiaérea da divisão.

Ainda com relação a esse tema, essa problemática também se refletiu no escalão Grande Unidade (GU), uma vez que, na prática, foi o oficial de operações (E3) do Centro de Coordenação de Apoio de Fogo da Brigada (CCAF/Bda) quem acumulou o encargo de transmitir as informações referentes à DAAe acima citadas, prejudicando, em alguns aspectos, o assessoramento ao sistema operacional manobra executado por este oficial nesse escalão, evidenciando a importância de um elemento de AAAe junto a esse órgão.

O manual C 101-5 (ESTADO-MAIOR E ORDENS) prevê que o COT da Divisão seja constituído pelos elementos representantes dos diversos sistemas operacionais. O fato é que ainda não está definido de onde virão esses militares e quem deverá apoiá-los logisticamente. Por exemplo: Quem irá prover a equipe do EDAAe para o COT da DE?

Uma das propostas é que esse elemento e sua equipe sejam previstos no QCP do GAAe/DE e que o Chefe do EDAAe seja, preferencialmente, um oficial com o curso de Comando e Estado-Maior, em face da importante missão de assessorar um Grande Comando Divisionário.

Do exposto, infere-se parcialmente que o papel do EDAAe no COT da Divisão é essencial para otimizar a utilização do espaço aéreo, contribuindo com a integração e interação do combate bi e tridimensional no TO.

3. Conclusão

Desde o advento do vetor aéreo como arma militar, a sua constante evolução, principalmente tecnológica, tem contribuído para que o inimigo aéreo interfira decisivamente na manobra das forças de superfície por meio de intensa campanha aeroestratégica e/ou aerotática com o objetivo de desarticular o comando e controle (C^2), desorganizar as forças militares e degradar seus poderes de combate.

Dentro desse contexto, o conhecimento e a execução das medidas de coordenação e controle do espaço aéreo são imprescindíveis para que



as aeronaves de combate amigas possam ser capazes de realizar com êxito essa sublime tarefa.

A Operação Pampa I contribui para mostrar, sobretudo, a necessidade de os assessores táticos de todos os níveis desenvolverem uma visão holística, particularmente, das implicações que as medidas de coordenação e controle tridimensional exercem sobre as operações de apoio de fogo aéreo às manobras planas.

A inexistência do canal técnico de AAAe acaba sobrecarregado o trabalho do EDAAe no COT com reflexos no assessoramento da manobra realizada pelas GU. Portanto, embora doutrinariamente não haja previsão de um Oficial de DAAe no CCAF/Bda, é importante que, à semelhança do que ocorre no sistema operacional apoio de fogo, o Comandante da Bateria de AAAe assessore o Comandante da Brigada no sentido de escalar 01 (um) oficial de ligação de DAAe para estar trabalhando diuturnamente neste órgão durante toda a operação.

Finalmente, a falta de meios de AAAe no escalão divisionário não deve ser fator impeditivo para que e as medidas de coordenação e controle sejam plenamente implementadas nos nossos exercícios; muito pelo contrário, penso que a presença da DAAe, mesmo que figuradamente, fomentará a discussão sobre o referido tema, além de aproximar a interação do quadrimônio “Força Aérea - Aviação do Exército - DAAe - manobra plana”, onde muitos ensinamentos certamente serão extraídos, contribuindo para o aperfeiçoamento da doutrina do combate da terceira dimensão.